



# COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

## CARACTERIZAÇÃO DA PECUÁRIA FAMILIAR EM UMA COMUNIDADE NO SUL DO CEARÁ

## CARACTERIZACIÓN DEL GANADO FAMILIAR EN UNA COMUNIDAD DEL SUR DE CEARÁ

## CHARACTERIZATION OF FAMILY LIVESTOCK IN A COMMUNITY IN SOUTHERN CEARÁ

Apresentação: Pôster

Felipe dos Santos Alencar<sup>1</sup>; Janiele Santos de Araújo<sup>2</sup>; Maria Letícia Rodrigues Gomes<sup>3</sup>; Emanuell Medeiros Vieira<sup>4</sup>; Selton David Cavalcante Sobral<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A pecuária familiar é caracterizada por um papel socioeconômico e cultural de extrema importância no meio rural, apontada como essencial na produção de alimento, geração de renda e emprego, contribuindo significativamente para o desenvolvimento rural do país (MATTE *et al.*, 2019). Essa importância está no fato de, 77% dos estabelecimentos agropecuários no Brasil são de caráter familiar, com participação de 23% na produção total, destacando ainda grandes contribuições da região nordeste do país, com maiores proporções de ocupação da atividade agropecuária familiar (IBGE, 2019).

Entretanto, mesmo com a relevância desse setor no Brasil, produtores familiares ainda observam a falta de assistência pelas autoridades públicas em suas atividades, além disso, o baixo nível de escolaridade dos produtores pode acentuar ainda mais dificuldades técnicas (CASTRO; PEREIRA, 2017). De acordo com o IBGE (2019) em um levantamento de 2017, do total de produtores agropecuários, 15% nunca frequentaram escola, 14% alfabetizados, 43% até o nível fundamental e 23% declararam não saber ler e escrever. Decorrente a essas circunstâncias, a baixa capacitação dos produtores familiares reflete diretamente em dificuldades na admissão de métodos de manejo mais adequados e ambientalmente sustentáveis

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência animal, Universidade Federal do Vale do São Francisco, [felipealencar07@gmail.com](mailto:felipealencar07@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência animal, Universidade Federal do Vale do São Francisco, [jaanielesantos@gmail.com](mailto:jaanielesantos@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciência animal, Universidade Federal do Vale do São Francisco, [lelive90@gmail.com](mailto:lelive90@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando em Zootecnia, Universidade Estadual de Montes Claros, [emanuell.medeiros.vieira@gmail.com](mailto:emanuell.medeiros.vieira@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestre, Universidade Federal do Cariri, [sobralsdc@gmail.com](mailto:sobralsdc@gmail.com)

(CASTRO; PEREIRA, 2017).

Tendo como base a performance e as características específicas da pecuária familiar, esse trabalho foi desenvolvido em uma comunidade do interior do Ceará, em uma região remota, onde as práticas pecuárias ainda estão vinculadas a técnicas mais rústicas, empíricas e a ensinamentos passados por gerações. Reside nessa realidade o objetivo deste trabalho em investigar a oferta de assistência técnica e uso de produtos terapêuticos e profiláticos na produção animal em famílias pecuaristas do sul do Ceará.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No desenvolvimento da agropecuária familiar, os costumes e as culturas na qual está inserida impedem a conduzir esta classe a relutância a novas práticas de manejo e tecnologias (ALMEIDA *et al.*, 2016). Vieira *et al.* (2016) observaram em pecuaristas familiares que, a falta de capacitação resultou em uso inadequado de antibiótico e sem prescrição. Os antibióticos são amplamente usados na criação animal, prevenindo doenças e promovendo o crescimento (FANG *et al.*, 2018), porém, o uso ao longo do tempo e de forma errônea pode selecionar microrganismos resistentes. Isso foi visto no estudo de Gu *et al.* (2020) onde detectaram em resíduos de animais de fazendas familiares, a ocorrência de genes de resistência a antibióticos, o mesmo observado nos achados de Peng *et al.* (2017) e Fang *et al.* (2018).

Cruz *et al.* (2019) evidencia a importância do extensionista na promoção de boas práticas de manejo sanitário e destaca o insuficiente suporte técnico aos pecuaristas familiares pelo poder público. Para Luna *et al.* (2020) investimento em capacitações dentro das propriedades são as melhores vias para melhorar a qualidade de vidas não só dos animais, mas de todos que ali vivem, salientando as estratégias de controle sanitário que contribuirão de fato, para um ambiente saudável e sustentável.

Desta forma, é importante notabilizar que meios de assistência técnica e/ou capacitações nem sempre são assistidas no meio rural e quando necessário os produtores familiares fazem o uso de medicamentos profiláticos e/ou terapêuticos sem instrução, nas muitas vezes de forma errada. Com isso, esse trabalho fundamenta-se no interesse de diagnosticar uma região repleta por pequenos produtores familiares, que sobrevivem da sua atividade e rotineiramente são esquecidos pelo poder público.

### METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Distrito de Monte Alverne localizado no município de Crato/Ceará, composta por 680 famílias distribuídas em 9 sítios vizinhos. Foram realizadas

entrevistas semiestruturadas com 62 famílias que concordaram em participar, com aplicação de questionário elaborado no google forms contendo perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolha.

A aplicação do questionário foi realizada no ano de 2020, de forma aleatória, dividindo-se entre a região central do distrito e os nove sítios vizinhos que fazem parte da comunidade, com famílias que se encaixavam no perfil de pecuarista familiar. As questões abordadas foram: sexo; tempo que reside na comunidade; quantidade de membros por família; o uso de produtos profiláticos e terapêuticos na produção e se recebem assistência técnica.

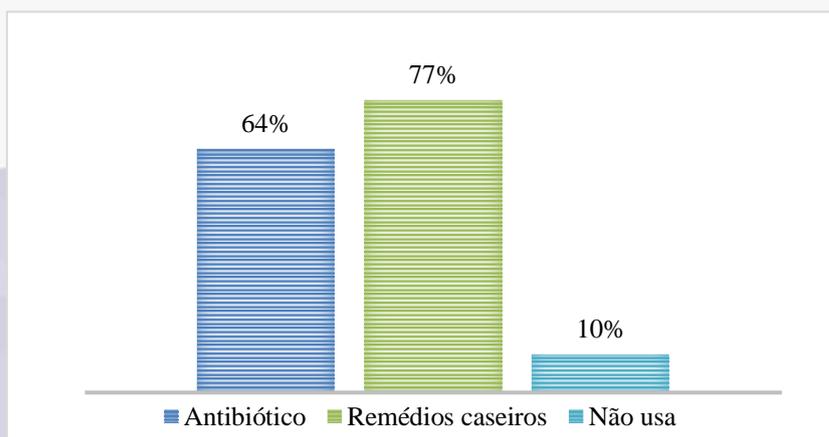
O número de 62 famílias corresponde na 90% de confiabilidade com margem de erro de 10 %. A análise dos dados foi feita mediante a apuração das respostas dadas pelas famílias e os dados foram apresentados em porcentagem segundo cada questionamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados 53% foram homens e 47% mulheres, com uma maior porcentagem de 2 a 4 pessoas por famílias. O tempo que residiam na comunidade com maiores respostas foram de 21 a 30 anos e de 31 a 40, 27% e 23% respectivamente.

De acordo com as atividades que as famílias desenvolviam, entre elas, criação de bovinos, suínos, aves, caprinos, ovinos, equinos e entre outros, foi questionado quanto ao uso de produtos profiláticos e terapêuticos nas produções (figura 1).

**Figura 1:** Uso de produtos terapêuticos e profiláticos nas produções animais.



Fonte: Própria (2020).

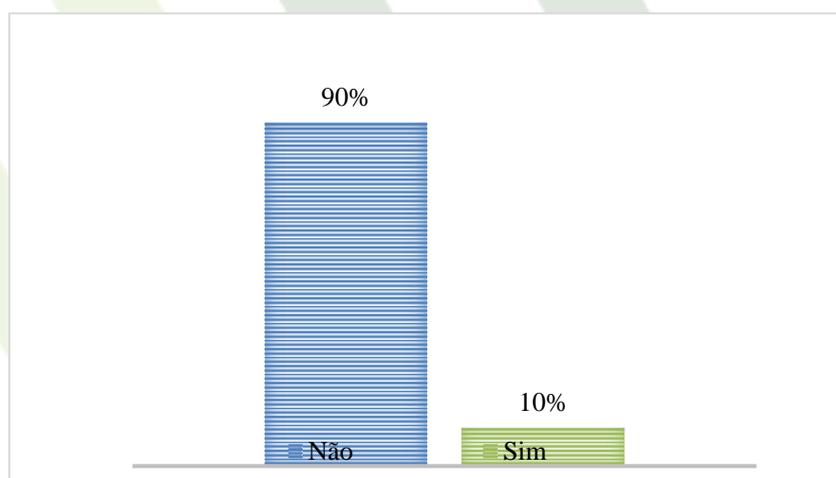
Entres os produtos caseiros usados, foram citados: soluções com alho, babosa, limão e cascas de árvores. Quanto ao uso de antibióticos foram descritos na maiorias dos entrevistados que eram referente ao combate a carrapatos e vermes. Vale salientar que, a porcentagem de

64% de uso de antibiótico pode ser preocupante, um vez que estamos subindo para um nível de resistência a antimicrobianos assustadora e bem progressista. Resíduos de antibióticos em leite já foram encontrados (SILVA *et al.*, 2015), provavelmente devido ao uso incorreto ou indiscriminado. Para Vieira *et al.* (2016) muitos pecuaristas familiares desconhecem a forma correta do uso de antibiótico, aplicando sem higiene e sem prescrição.

Outra prática bem comum no meio rural, é o uso de esterco como adubo em produções vegetais. Como já citado neste trabalho, pesquisas feitas com o uso de resíduos de animais em fazendas familiares, foi observado a presença de genes de resistência a diversos antimicrobianos (PENG *et al.*, 2017; FANG *et al.*, 2018; GU *et al.*, 2020), certamente, em virtude do uso acentuado e indiscriminado de antibióticos, podendo acarretar danos ao meio ambiente e trazendo grande preocupação a saúde pública.

Correlacionada com essa última informação, outro dado coletado nesta pesquisa de extrema importância é referente a disponibilidade de assistência técnica as famílias entrevistadas (figura 2).

**Figura 2:** Taxa de assistência técnica dos pecuaristas familiares da comunidade de Monte Alverde/Crato-CE



**Fonte:** Própria (2020).

Nesta pesquisa 90% dos entrevistados não recebem assistência técnica. Já para Luna *et al.* (2020) a assistência atendeu a famílias criadoras de bovinos em até 56,4%, por parte de órgãos públicos do mato grosso do sul. O que em partes pode ser explicado devido a logística de cada região em suas competências.

Desta forma, considerando-se a localização da comunidade em estudo, é frequente a falta de suporte técnico pelo poder público em zonas rurais mais afastadas de centros urbanos, visto que, nem sempre os produtores optam por consultas particulares e acabam desenvolvendo

seus próprios manejos. Conseqüentemente, a ausência de suporte técnico também reflete diretamente em manejos inadequados, relata Cruz *et al.* (2019). Portanto, o uso acentuado de antibióticos descrito pelos entrevistados neste trabalho, pode está relacionado com a falta de suporte técnico dos mesmos.

Posto isso, é notório a importância da assistência técnica em propriedades familiares, com capacitações, implantações de tecnologias novas e sustentáveis, que minimizem os gastos e os impactos no meio ambiente, mesmo que de forma simples, maximizando a produção, gerando renda, emprego e possibilitando a qualidade de vida e desenvolvimento do meio rural.

## CONCLUSÕES

A pecuária familiar é um dos seguimentos que tem contribuído de forma significativa na produção de alimento no Brasil, e o papel da assistência técnica é indispensável para o bom desempenho e a continuidade deste setor. Essa pesquisa demonstrou que famílias que residem em áreas rurais mais distantes das zonas urbanas, são menos favorecidas pelo auxílio de assistência técnica e análogo a está situação, o uso de antibióticos teve uma porcentagem expressiva, o que presume o uso desses compostos por conta própria.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anna Christina de et al. Perfil sanitário de unidades agrícolas familiares produtoras de leite cru e adequação à legislação vigente. **Ciênc. anim. bras.**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 303-315, Set. 2016.

CASTRO, César Nunes; PEREIRA, Caroline Nascimento. **Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de ater**. Brasília: Ipea, 2017. (Texto para Discussão, n:2343).

CRUZ, George Rodrigo Beltrão et al. Aspectos sanitários na produção de caprinos e ovinos de produtores familiares no semiárido paraibano. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 15, n. 2, p. 129-134, ago. 2019.

FANG, Hua et al. Dissemination of antibiotic resistance genes and human pathogenic bacteria from a pig feedlot to the surrounding stream and agricultural soils. **Journal Of Hazardous Materials**, [S.L.], v. 357, p. 53-62, set. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhazmat.2018.05.066>.

GU, Yanru et al. Family livestock waste: an ignored pollutant resource of antibiotic resistance genes. **Ecotoxicology And Environmental Safety**, [S.L.], v. 197, p. 110567-110575, jul. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoenv.2020.110567>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

LUNA, Hélder Silva et al. Diagnóstico das condições do manejo sanitário e da saúde de bovinos criados no assentamento vinte de março localizado no município de três lagoas-MS. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, Três Lagoas, v. 10, n. 1, p. 32-42, jul. 2020

MATTE, Alessandra et al. Agricultura e pecuária familiar: (des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 15, n. 1, p. 19-33, abr. 2019.

PENG, Shuang et al. Prevalence of antibiotic resistance genes in soils after continually applied with different manure for 30 years. **Journal Of Hazardous Materials**, [S.L.], v. 340, p. 16-25, out. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhazmat.2017.06.059>.

SILVA, Thaysa Santos et al. Resíduos de antimicrobianos no leite produzido em Goiás, Brasil, sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF). **Veterinária em Foco**, Canoas, v. 13, n. 1, p. 26-36, dez. 2015.

VIEIRA, Vanessa Amaro et al. Práticas de uso de antimicrobianos em rebanhos bovinos de unidades de agricultura familiar no Norte de Minas Gerais. **Caderno de Ciências Agrárias**, v. 8, n. 1, p. 8-15, 9 maio 2016.